Pequeno e despretensioso guia para a confecção de projetos de pesquisa

Alvaro Bianchi
Professor da Universidade Metodista de São Paulo (Umesp)

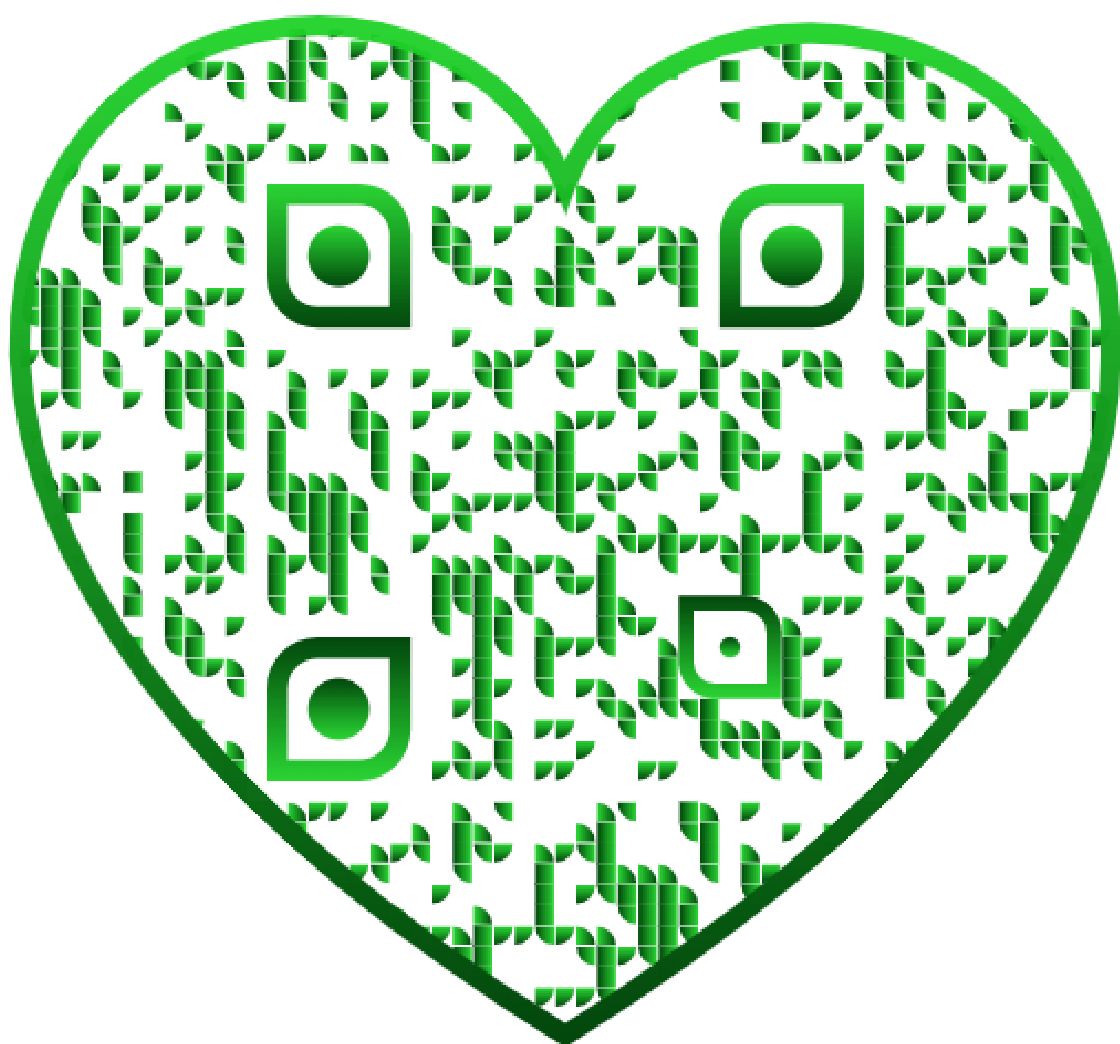
Resumo

O presente texto apresenta aos alunos alguns aspectos formais de um Projeto de Pesquisa. A exposição dos diferentes capítulos que compõem referido projeto (introdução; objetivos; justificativa; metodologia e bibliografia) e de seu conteúdo têm por objetivo formular uma proposta de padronização para a confecção de projetos.
Palavras-chaves: metodologia, pesquisa científica, projeto de pesquisa

Vale confessar previamente para evitar falsas expectativas: este pequeno texto tem pretensões muito modestas e objetivos meramente didáticos. Seus objetivos são apresentar ao aluno alguns aspectos formais do Projeto de Pesquisa, ao mesmo tempo em que são transmitidas certas informações que podem simplificar sua vida acadêmica. Ele foi resultado da atividade docente na disciplina de Metodologia da Pesquisa Científica, da percepção das principais dificuldades que os alunos encaravam na hora de confeccionar um projeto de investigação e das discussões sobre o tema com professores da mesma disciplina.

Evidentemente, cada área de conhecimento guarda suas especificidades e é compreensível que reivindique para seus projetos uma estrutura própria, capaz de dar conta delas. Mas a estrutura de projeto aqui apresentada é válida, de maneira geral, para a maioria das áreas de pesquisa e, de modo mais exato, para aquelas vizinhas à pesquisa social.

Um Projeto de Pesquisa é composto de elementos pré-textuais, formado por *capa* e *sumário;* elementos textuais, compostos de *Introdução*, *Objetivos*, *Justificativa* e *Metodologia*; e elementos pós textuais, do qual fazem parte *Cronograma* e *Bibliografia*.



A atenção recairá, aqui, sobre os elementos textuais que compõem o projeto.

Comecemos, pois, por alguns aspectos gráficos importantes. O texto do corpo do projeto deve ser redigido em fonte tamanho 12 e espaçamento duas linhas. A melhor fonte para os títulos é a *Arial* e para o texto a fonte *Times New Roman* ou similares com serifa, que facilitam a leitura de texto longos. O papel tamanho A4 é o recomendável. As margens são as seguintes: esquerda, 4,0 cm; direita 2,5 cm; superior 3,5 cm; inferior 2,5 cm. As páginas devem ser numeradas no canto superior direito, tendo início naquelas referentes aos elementos textuais – capa e sumário não são numerados, muito embora entrem na contagem de páginas.

Introdução

Nem todos os modelos de projetos de pesquisa incluem uma introdução. Muitas vezes passa-se diretamente aos objetivos. Mas é bom não esquecer de que quem lê um projeto lê muitos. É sempre conveniente, portanto, introduzir o tema da pesquisa, procurando captar a atenção do leitor/avaliador para a proposta. A redação, como nos demais capítulos, deve ser correta e bem cuidada. Uma leitura prévia e atenta de Medeiros (1999) poderá ajudar muito na hora de escrever o texto. Para as dúvidas mais correntes da Língua Portuguesa manuais de redação costumam ajudar. Dentre eles, Martins (1997) se destaca pelo comedimento e adequação. Dicionários também são imprescindíveis nessa hora.

Na Introdução, é de se esperar que seja apresentado o tema de pesquisa. Escolher um tema é, provavelmente, uma das coisas mais difíceis para um pesquisador iniciante. Pesquisadores experientes costumam desenvolver técnicas de documentação do trabalho científico que lhes permitem não só extrair de seus arquivos tais temas como trabalhá-

los concomitantemente.[1] Mas um estudante de graduação geralmente não acumulou o volume de informações necessário para tal empreendimento. Um bom começo, portanto, é conhecer o que outros já fizeram, visitando bibliotecas onde seja possível encontrar monografias de conclusão de curso, dissertações de mestrado e teses de doutorado. Tais trabalhos podem servir como fonte de inspiração, além de familiarizar o aluno com os aspectos formais, teóricos e metodológicos do trabalho científico.

A *primeira regra* para a escolha do tema é bastante simples: o pesquisador deve escolher um tema do qual goste. O trabalho de pesquisa é árduo e, às vezes, cansativo. Sem simpatizarmos com o tema, não conseguiremos o empenho e a dedicação necessárias.

A *segunda regra* é tão importante quanto a primeira: o pesquisador não deve tentar abraçar o mundo. A tendência dos jovens pesquisadores é formular temas incrivelmente amplos, geralmente resumidos em uns poucos vocábulos: A escravidão; a Internet; A televisão; A Música Popular Brasileira; O Direito Constitucional; Os meios de comunicação; são alguns exemplos. É preciso pensar muito bem antes de seguir esse caminho. O pesquisador inexperiente que enveredar por ele terá grandes chances de produzir um estudo superficial, recheado de lugares comuns.

O tema deve ser circunscrito tanto espacial como temporalmente. “A escravidão”, por exemplo, é um tema dos mais amplos. Escravidão na Roma Antiga? No Brasil contemporâneo? No Estados Unidos à época da Guerra de Secessão? No livro *A República*, de Platão? A escravidão por dívidas na Grécia Antiga? Temas apoiados em palavras e sentido muito amplo, como “influência” e “atualidade”, também devem ser evitados. O pesquisador deve avaliar se o tema escolhido permite perguntas do tipo: O quê? Onde? Quando?

No capítulo 2 do livro de Umberto Eco, *Como se faz uma tese*, é possível

[1] Vários autores desenvolvem em trabalhos de metodologia do trabalho científico e intelectual o tema da documentação pessoa. Bons guias para tal são Severino (2000, p. 35-46) e Salomon (1999, p. 121-143), mas a descrição realizada por Mills (1975, p. 211-243) continua insuperável.

encontrar uma excelente ajuda para a escolha do tema de pesquisa, ilustrada com vários exemplos (Eco, 1999, p. 7-34).

Uma *terceira regra* vale ser anunciada: o tema teve ser reconhecível e definido de tal maneira que seja reconhecível igualmente por outros (Eco, 1999, p. 21). Ou seja, deve ser aceito como um tema científico por uma comunidade de pesquisadores.

Uma vez anunciado o tema da futura pesquisa, é conveniente o pesquisador descrever qual foi sua trajetória intelectual até chegar a ele. Como se sentiu atraído por esse tema? Que matérias despertaram seu interesse durante a graduação? Que autores lhe inspiraram?

Apresentado o tema é hora seguir adiante e expor os objetivos propriamente ditos da pesquisa.

Objetivos

Este capítulo deve começar de forma direta, anunciando para o leitor/avaliador quais são os objetivos da pesquisa: "O objetivo desta pesquisa é..."; "Pretende-se ao longo da pesquisa verificar a relação existente entre..."; "Este trabalho enfocará..."; são algumas das formas às quais é possível recorrer.

Se na *Introdução* era apresentado o *tema*, no capítulo *Objetivos* será abordado o *problema,* bem como as *hipóteses* que motivarão a pesquisa científica. A pergunta chave para este capítulo é "*o que se pretende pesquisar?*"

Um problema científico tem a forma de uma questão, de uma pergunta. Mas é uma questão de tipo especial. É uma pergunta formulada de tal maneira que orientará a investigação científica e cuja solução representará uma ampliação de nossos conhecimentos sobre o tema que lhe deu origem. Uma resposta provisória a este problema científico é o que chamamos de *hipótese*. A pesquisa científica deverá

comprovar a adequação de nossa hipótese, comprovando se ela, de fato, é uma solução coerente para o problema científico anteriormente formulado.

Franz Victor Rudio apresenta, em seu livro, uma série de interrogações que podem ajudar o jovem pesquisador a escolher o seu tema de investigação e verificar sua viabilidade:

> "a) este problema pode realmente ser resolvido pelo processo de pesquisa científica?
>
> b) o problema é suficientemente relevante a ponto de justificar que a pesquisa seja feita (se não é tão relevante, existe, com certeza, outros problemas mais importantes que estão esperando pesquisa par serem resolvidos)?
>
> c) Trata-se realmente de um problema original?
>
> d) a pesquisa é factível?
>
> e) ainda que seja 'bom' o problema é adequado para mim?
>
> f) pode-se chegar a uma conclusão valiosa?
>
> g) tenho a necessária competência para planejar e executar um estudo desse tipo?
>
> h) os dados, que a pesquisa exige, podem ser realmente obtidos?
>
> i) há recursos financeiros disponíveis para a realização da pesquisa?
>
> j) terei tempo de terminar o projeto?
>
> l) serei persistente?" (Rudio, 1999, p. 96).

Alguns autores recomendam a separação dos objetivos gerais dos objetivos específicos ou do objetivo principal dos objetivos secundários.[2] Para atingir seus objetivos mais gerais ou o objetivo principal, será necessário percorrer um caminho de pesquisa que o levará até eles. São etapas da pesquisa que fornecerão a base para abordar de maneira mais direta e pertinente o objetivo principal.

Essa separação é procedente do ponto de vista analítico. Mas os diferentes momentos da pesquisa só se justificam na medida em que ajudarão a esclarecer o problema principal. Não é preciso fazer essa separação em subcapítulos desde que fique claro quais são os objetivos gerais e quais são específicos, qual é o principal e quais os secundários.

Exemplifiquemos esses momentos da pesquisa. Se o aluno se propuser a estudar a proposta de contrato coletivo de trabalho, por exemplo, é de bom tom, antes de discutir suas diferentes versões, fazer um breve histórico da legislação trabalhista brasileira. Se, por outro lado, pretende estudar os escritos políticos de Max Weber, inevitavelmente terá que começar por uma reconstituição do contexto político e intelectual da Alemanha do início do século. Sem esclarecer esses objetivos secundários ou específicos, dificilmente poderá levar a cabo sua pesquisa de maneira aprofundada.

Justificativa

Chegou a hora de dizer porque a universidade, o orientador ou uma instituição de financiamento deve apostar na pesquisa proposta. Neste capítulo é justificada a relevância do tema para a área do conhecimento científico à qual o trabalho está vinculado. A pergunta chave deste capítulo é "*por que esta pesquisa deve ser realizada?*"

Vários autores, entre eles Lakatos e Marconi (1992), colocam o capítulo da justificativa antes dos objetivos. A inversão não faz muito sentido: como justificar o que ainda não foi apresentado? A ordem *Objetivos*, primeiro, e *Justificativa*, depois, parece ser a melhor do ponto de vista lógico.

É nas justificativas que o pesquisador deve apresentar o *estado da arte*, ou seja o

---

[2] Ver, por exemplo, Lakatos e Marconi (1992).

ponto no qual se encontram as pesquisas científicas sobre o tema escolhido. O diálogo com os principais autores ou correntes interpretativas sobre o tema deve ser levado a cabo neste capítulo.

Já que é aqui que serão feitas o maior número de citações ou referências bibliográficas, vamos repassar brevemente as técnicas de citação e referência. Se a citação tiver até duas linhas, ela pode ser reproduzida em itálico, no corpo do parágrafo. E não esquecer, "*a citação deve ser direta e deve vir entre aspas, como todas as citações e com indicação da fonte seja em rodapé, seja pelo sistema autor/data.*" (Henriques e Medeiros, 1999, p. 127). Quando a citação tiver três ou mais linhas ela deverá iniciar um novo parágrafo e estar digitada com um espaçamento entre linhas 1,5, um espaço antes, um depois e recuo à esquerda.[3] É o que ensina Medeiros:

> "No trabalho científico, as citações com até duas linhas são incluídas no parágrafo em que se faz referência a seu autor. Já as transcrições de três linhas ou mais devem ser destacadas, ocupando parágrafo próprio e observando-se recuo e aspas no início e no final da citação." (Medeiros, 1999, p. 104)

Quando uma citação vier intercalada por outra citação, está última virá entre aspas simples (' ') Vale ainda lembrar que supressões no texto citado devem ser assinaladas por reticências entre parênteses – (...) –; e que destaques no texto transcrito devem ser feitos com itálico, assinalando ao final, entre parênteses a expressão "grifos nossos".[4]

Até aqui utilizamos a técnica autor/data, a recomendada para as monografias e publicações da UniABC. Outra opção é a técnica referência de rodapé. Neste caso, a

---

[3] Na barra de ferramentas do Word há o botão *Aumentar Recuo*, muito útil nessas situações, outra possibilidade é criar o estilo Citação, através do menu *Formatar Estilo*, com espaçamento entre linhas 1,5 e recuo esquerdo 2,5cm.

[4] Para estas e outras regras de citação ver Segismundo Spina (1984, p. 55)

indicação do autor, do título do livro e da página vão no rodapé.[5] Para isso deve ser utilizado o menu *Inserir Notas* do Word e escolha *Nota de rodapé* e *AutoNumeração*.

Metodologia

Neste capítulo o pesquisador deverá anunciar o tipo de pesquisa (formulador, descritivo ou exploratório) que empreenderá e as ferramentas que mobilizará para tal (Cf. Moraes, 1998, p. 8-10). A pergunta chave que deve ser respondida aqui é "*como será realizada a pesquisa?*"

> "Trata-se de explicitar aqui se se trata de pesquisa empírica, com trabalho de campo ou de laboratório, de pesquisa teórica ou de pesquisa histórica ou se de um trabalho que combinará, e até que ponto, as varias formas de pesquisa. Diretamente relacionados com o tipo de pesquisa serão os métodos e técnicas a serem adotados." (Severino, 1996, p. 130)

O pesquisador deverá esboçar a trajetória que seguirá ao longo de sua atividade de pesquisa. Para tanto deverá destacar: 1) os critérios de seleção e a localização das fontes de informação; 2) os métodos e técnicas utilizados para a coleta de dados; 3) os testes previamente realizados da técnica de coleta de dados.[6] Ao contrário do que geralmente se pensa, dados não são necessariamente expressos em números e processados estatisticamente. O tipo de dados coletados durante a pesquisa depende do tipo de estudo realizado. Eles tanto podem ser o resultado de:

> "1. pesquisa experimental;
>
> 2. pesquisa bibliográfica;

[5] Com algumas variações tais normas são apresentadas, entre outros, por Severino (1996, p. 90-93) e Medeiros (1999, p. 1789-183). Embora Medeiros aconselhe a reprodução de todos os dados da obra no rodapé, tal medida é desnecessária, uma vez que eles se encontram na bibliografia do Projeto.

[6] Para esquemas de capítulo metodológico ver Barros e Lehfeld (1999, p. 36-37) e Salomon (1999, p. 222).

3. pesquisa documental;

4. entrevista;

5. questionários e formulários;

6. observação sistemática

7. estudo de caso

8. relatórios de estágio." (Pádua, 1998, p. 132)

Cronograma

No cronograma o pesquisador deverá fazer um planejamento das atividades ao longo do tempo que você dispõe para a pesquisa. Ele é uma excelente ferramenta para controlar o tempo de trabalho e o ritmo de produção. Ao mesmo tempo, servirá para o orientador ou a agência financiadora acompanhar o andamento da pesquisa. Também aqui há uma pergunta chave: "*quando as diferentes etapas da pesquisa serão levadas a cabo?*"

A forma mais fácil de organizar um cronograma é sob a forma de uma tabela. Para tanto pode ser utilizado o menu *Tabela* do Word para inseri-la. Depois devem ser selecionadas as células que é necessário marcar e com o comando *Bordas e Sombreamento* do menu *Formatar* preenchê-las, conforme o exemplo abaixo:

	1º mês	2º mês	3º mês	4º mês	5º mês	6º mês
Revisão bibliográfica						
Aplicação de questionários						
Processamento dos dados						
Observação no local da pesquisa						

Entrevistas						
Redação da monografia						

Bibliografia

BARROS, Aidil de Jesus Paes de e LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. *Projeto de pesquisa: propostas metodológicas.* 8.ed. Petrópolis: Vozes, 1999.

ECO, Umberto. *Como se faz uma tese*. 15.ed. São Paulo: Perspectiva, 1999.

HENRIQUES, Antonio e MEDEIROS, João Bosco. *Monografia no curso de Direito*. São Paulo: Atlas, 1999.

LAKATOS, Eva Maria. MARCONI, Marina de Andrade. *Metodologia do trabalho científico*. 4.ed. São Paulo: Atlas, 1992.

LAVILLE, Christian e DIONNE, Jean. *A construção do saber*. Manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre/Belo Horizonte: Artmed/UFMG, 1999.

MARTINS, Eduardo. *Manual de redação e estilo de O Estado de S. Paulo*. 3.ed. São Paulo: O Estado de S. Paulo, 1997.

MEDEIROS, João Bosco. *Redação científica.* A prática de fichamentos, resumos, resenhas. 4.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

MILLS, C. Wright. *A imaginação sociológica*. 4.ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.

MORAES, Reginaldo C. Corrêa de. *Atividade de pesquisa e produção de texto*. *Textos Didáticos IFCH/Unicamp*, Campinas, n. 33, 1999.

PÁDUA, Elisabete Matallo Marchesini. O trabalho monográfico como iniciação à pesquisa científica. In: CARVALHO, Maria Cecília M. de. *Construindo o saber.* Metodologia científica: fundamentos e técnicas. 7.ed. Campinas: Papirus, 1998.

RUDIO, Franz Victor. *Introdução ao projeto de pesquisa científica.* 24.ed. Petrópolis: Vozes, 1999.

SALOMON, Délcio Vieira. *Como fazer uma monografia.* 8.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

SEVERINO, Antônio Joaquim. *Metodologia do trabalho científico.* 20.ed. São Paulo: Cortez, 1996.

SPINA, Segismundo. *Normas para trabalhos de grau.* São Paulo: Ática, 1984.

Anexo 1: Modelo de capa

UNIVERSIDADE XYZ

Nome do Autor do Projeto

Fonte negrito tamanho 12

Título do Projeto de Pesquisa

Subtítulo do Projeto

Fonte negrito tamanho 14

Fonte normal tamanho 10 ou 12

Projeto de Pesquisa apresentado no Curso de Graduação em ABC da Universidade XYZ.

CIDADE

ANO

Fonte negrito tamanho 12

Anexo 2: Normas para referências bibliográficas

Livros com um único autor

SOBRENOME, Nome. *Título do livro em itálico*: subtítulo em fonte normal. edição. Cidade: Editora, ano.

Exemplos:

MILLS, C. Wright. *A imaginação sociológica*. 4.ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.

MARTINS, José de Souza. *Conde Matarazzo:* o empresário e a empresa. São Paulo: Hucitec, 1973.

MINISTÉRIO DO TRABALHO. *Fórum Nacional sobre Contrato Coletivo e Relações de Trabalho no Brasil*. Brasília: Ministério do Trabalho, 1994.

Observações:

- Autor: quando a autoria da obra for de uma instituição escreve-se todo o nome em letras maísuculas, como no exemplo.
- Sobrenome composto: grafa-se da seguinte maneira: PEREIRA NETO, Murilo Leal.
- Título: somente a primeira letra em maiúscula. A exceção são nomes próprios e palavras comumente grafadas com maiúsculas.
- Edição: os sinais "ª" ou "a." não são utilizados. Quando se tratar de primeira edição, não é necessário indicar. Caso contrário indica-se da seguinte maneira, como no exemplo acima: 2.ed.

- Editora: Não é necessário colocar a palavra "Editora" e similares.
- Ano: é o ano da edição citada.

Livros com até três autores

SOBRENOME1, Nome1; SOBRENOME2, Nome2; SOBRENOME3, Nome3. *Título do livro em itálico*: subtítulo em fonte normal. edição. Cidade: Editora, ano.

Exemplos:

DINIZ, Eli e BOSCHI, Renato R. *Empresariado nacional e Estado no Brasil.* Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1978.

KING, Gary; KEOHANE, Robert O.; e VERBA, Sidney. *Designing social inquiry*. Princenton: Princenton University, 1994.

Livros com mais de três autores

SOBRENOME, Nome *et alli*. *Título do livro em itálico*: subtítulo em fonte normal. edição. Cidade: Editora, ano.

Exemplos:

DIAS, Edmundo Fernandes *et alli*. *O outro Gramsci.* São Paulo: Xamã, 1996.

Observação:

- O nome citado é o primeiro que aparece na capa do livro, freqüentemente o que está em primeiro lugar na ordem alfabética de nome ou sobrnome.
- A expressão latina *et alli* é substituída, às vezes, por sua abreviação: *et. al.*
- Todas as expressões em língua extrangeira e, portanto, também *et alli*, são grafadas em itálico.

Livros com organizador(es)

SOBRENOME, Nome. (Org.) *Título do livro em itálico*: subtítulo em fonte normal. edição. Cidade: Editora, ano.

Exemplos:

DINIZ, Eli (Org.). *Empresários e modernização econômica:* Brasil anos 90. Florianópolis: UFSC/Idacom, 1993.

COUTINHO, Luciano; FERRAZ, João Carlos (Coords.) *Estudo da competitividade da indústria brasileira.* Campinas: Papirus/Universidade de Campinas, 1994.

Observação:

- As palavras "coordenador(es)" ou "editor(es)" aparece, ás vezes, como sinônimo de "organizador(es)" ou "organização", nesses casos é respeitada a opção da editora, como no exemplo acima.

Capítulo de livro sem autoria própria

SOBRENOME1, Nome1. Título do capítulo em fonte normal. In: SOBRENOME, Nome. *Título do livro em itálico*: subtítulo em fonte normal. edição. Cidade: Editora, ano, páginas.

Exemplos:

COHN, Gabriel. Problemas da industrialização no século XX. In: MOTA, Carlos Guilherme (Org.). *Brasil em perspectiva*. São Paulo: Difel, 1985, p. xx-yy.

ARBIX, Glauco. "A câmara banida". In: ARBIX, Glauco; ZILBOVICIUS, Mauro (orgs.). *De JK a FHC. A reinvenção dos carros*. São Paulo: Scritta, 1997, p. 471-502.

Observações:

- Se o livro é uma coletânea organizada por um autor e este escreveu um dos capítulos ele deve ser citado como se fosse capítulo sem autoria própria, conforme o caso exemplificado.

Capítulo de livro com autoria própria

SOBRENOME, Nome. Título do capítulo em fonte normal. In: *Título do livro em itálico*: subtítulo em fonte normal. edição. Cidade: Editora, ano, páginas.

Exemplos:

PANITCH, Leo. The development of corporatism in liberal democracies. In: *Working-class politics in crisis. Essays on labour and the state*. Londres, Verso, 1986, p. 132-159.

PEREIRA, Luiz Carlos Bresser. Seis interpretações sobre o Brasil. In: *Pactos políticos. Do populismo à redemocratização.* São Paulo, Brasiliense, 1985, p. xx-yy.

Teses, dissertações e monografias

SOBRENOME, Nome. Título em itálico. Ano. Tipo de trabalho (Descrição) – Universidade/Instituição, ano.

Exemplos:

TATAGIBA, Luciana Ferreira. *Dos significados da "Ética na Política". Articulação e discurso no contexto pró-impeachment.* 1998. Dissertação (Mestrado em Ciência Política) – Instituto de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade Estadual de Campinas.

Artigo de revista

SOBRENOME, Nome. Título do artigo em fonte normal. *Nome do periódico em itálico*, cidade, volume, número, páginas, mês ano.

Exemplos:

OLIVEIRA, Francisco de *et alli*. Quanto melhor, melhor: o Acordo das Montadoras. *Novos Estudos Cebrap*, São Paulo, n. 36, p. 3-7, jul. 1993.

PANITCH, Leo. Recent theorizations of corporatism: reflections on a growth industry. *British Journal of sociology*, Londres, v.31, n.2, p. 159-187, 1980.

Artigo de jornal

SOBRENOME, Nome. Título do artigo em fonte normal. *Nome do periódico em itálico*, cidade, páginas, data.

Exemplos:

ABRAMOWICZ, Betty. O modelo das privatizações brasileiras. *Folha de S. Paulo,* São Paulo, B-2, 22 jul. 1997.

BARBOSA, Paulo Anthero. Le roi est mort: vive le ministre? *Folha de S. Paulo*, São Paulo, A-3, 07 set. 1992.

Jurisprudência

PAÍS, ESTADO OU MUNICÍPIO. Nome do tribunal. Ementa. Tipo e número do recurso. Partes litigantes. Nome do relator precedido da palavra Relator. Local, Data do acórdão. *Nome da revista em itálico*, Cidade, volume, número, páginas, ano.

Exemplo:

BRASIL. Supremo Tribunal Federal. Súmula nº 14. Não é admissível por ato administrativo restringir, em razão de idade, inscrição em concurso para cargo público. *Súmulas*, São Paulo, 1994, p. 16.

Leis, decretos e portarias

PAÍS, ESTADO OU MUNICÍPIO. Especificação da legislação (Lei, Decreto-lei, portaria, etc.), número, data. Ementa. *Nome da revista ou diário onde foi publicado em itálico,* Cidade, volume, número, página, ano.

Exemplo:

BRASIL. Decreto-lei 2.283, de 28.02.86. *Revista de Economia Política*, São Paulo, v. 6, n. 3, 1986.

Documento disponível na Internet

SOBRENOME, Nome. Título da página em fonte normal. Disponível em: <Endereço eletrônico>. Acesso em: data.

Exemplos:

MOURA, Gevilácio Aguiar Coelho de Moura. Citações e referências a documentos eletrônicos. Disponível em: <http://www.quatrocantos.com/tec_web/refere /index.htm>. Acessado em: 10 out. 2000.

UNIVERSITY OF ALBERTA LIBRARIES. Citation style guides for internet and electronic sources. Disponível em: <http://www.library.ualberta.ca/ guides/citation /index.cfm>. Acessado em: 10/10/2000.

Periódico disponível na Internet

SOBRENOME, Nome. Título do artigo. *Nome do periódico em itálico*, cidade, número, data. Disponível em: <Endereço eletrônico>. Acesso em: data.

Exemplo:

LEIS, Héctor Ricardo. A tristeza de ser sociólogo no século XXI. *Dados – Revista de Ciências Sociais*, Rio de Janeiro, v. 43, n. 4, jan. 2000. Disponível em: http://www.scielo.br/cgi-bin/fbpe/ fbtext?got=last&pid=S0011-52582000000400005 &usr=fbpe&lng=en&seq=0011-5258-016&nrm=iso&sss=1&aut=71981947. Acesso em: 5 mai. 2001.

Filmes e fitas de videocassete

TÍTULO. (Designação do material: filme ou vídeo). Nome do diretor ou produtor. Cidade: Distribuidora, data, duração, bitola ou tipo de fita.

Exemplos:

LIXO: RECICLAGEM E COMPOSTAGEM. Vídeo. Engª Maria Aparecida R. Maciel. Viçosa: Centro de Produções Técnicas, s.d., 52 min.